



4 **Ata da 60ª Reunião Extraordinária do COMSAB**
5

1 Ata da sexagésima Reunião Extraordinária do Conselho Municipal de Saneamento Básico –
2 COMSAB. Data: 10 de agosto de 2016, às 08h00min. Local: auditório da ARSBAN,
3 situado na Rua Dr. Poty Nóbrega, 344, Lagoa Nova, Natal/RN. Presentes os conselheiros:
4 João Lopes de Oliveira Neto, representante do CREA/RN; Ivanilde Ramos da Silva,
5 representante da URBANA; João Bosco, representantes da FECEB/RN; Daniel Henrique
6 de Souza Lyra, representante da CAERN; Geraldo Eduardo da Silva, representante do
7 SINDÁGUA-RN; Márcilio Pereira Xavier, representante da Secretaria Municipl de Saúde –
8 SMS; Antonio Jânio Fernandes, representante da UERN; e o Secretário Especial em
9 Substituição Legal do COMSAB Fábio Ricardo Silva Góis. Participantes: Loiane Tamara,
10 Ingrid Grazielle, Leonardo Palitot Villar de Mello, Aline Vilar de Oliveira, Ênio Bruno de
11 Aquino, Pedro Celestino, Ingrid Lays Torquato de Lima, representantes da ARSBAN;
12 Lamarcos Vital, representante da CAERN; João Batista M. Barbosa, representante do
13 UNI/RN; Simon Souza, Juciara Medeiros, Maria Floresia Pessoa e Eudja Maria Mafaldo,
14 representantes da SEMURB. De início, em virtude da impossibilidade de comparecimento
15 da Presidente Sra. Maria Virginia, foi designada a Presidência para ser exercida pelo
16 Conselheiro Márcilio Pereira Xavier, da Secretaria Municipal de Saúde, que abriu a
17 reunião, colocando a ata da 59ª Reunião Extraordinaria para aprovação, assim esta foi
18 aprovada pela unanimidade dos Conselheiros. Seguindo a pauta passou-se à apreciação do
19 material referente à Regulamentação da ZAP7 e ZAP9 da SEMURB, quando se iniciou
20 uma apresentação com slides para mostrar tais Zonas de Proteção Ambiental por parte de
21 Juciara, da SEMURB. Durante as explicações foi questionado por Pedro Celestino, da
22 ARSBAN, maiores explicações com relação ao que seriam as subzonas de preservação, e
23 subzonas de uso restrito e subzonas de conservação. Dr. João Batista, Promotor de Justiça,
24 com uso da palavra, falou da satisfação de ver o assunto criar corpo, que na oportunidade
25 está como Professor, da UNI-RN, de Direito Ambiental. Parabenizou a SEMURB pelo
26 trabalho realizado, analisando que concorda com a metodologia. Analisa que as áreas de
27 SP, devem manter o nível de construção zero, que são muito importante de ser mantidas
28 dessa forma. Defende, inclusive, que tal área seja transformada em um Parque Municipal,
29 tendo sido esclarecido que já há um projeto de Parque Municipal. Analisou que muitas
30 invasões acontecem nessa área. Requisitou o aumento da construção em SC3 e SC7,
31 considerando que ela é de propriedade de Daniel Lira e que ele é um senhor que a possui
32 desde a década de 70, e que a mantém preservada. Analisou desproporcional o índice de
33 0,1, requisitando que ele passasse para ser de 0,6. Esclareceu que na hora que tem alguém
34 morando no local isso até facilita a preservação ambiental, porque inclusive vai passar a ter
35 rede de esgoto na região. Em contrapartida o particular poderia doar ou permutar os
36 terrenos que possui para realizar um Parque Ambiental. Analisa que a APA Estadual de
37 Genipabu o índice é 0,6, por isso que requisitaria o mesmo índice. Com relação à sugestão
38 do Professor João Batista, Maria Florésia, da SEMURB, esclareceu que a área da ZPA9
39 tem uma característica de ter grandes proprietários, que é Daniel Lira, Gilmar de Montana e
40 a de Jorge. Havia a idéia de um parque e a vontade era de fazer uma negociação, o senhor
41 Daniel Lira se prontificou, mas a Montana não aceitou negociar. Esclareceu que ontem o
42 advogado do Senhor Gilmar também foi à reunião do Conselho fazer um pleito similar.
43 Ainda expôs que um Parque implica custos. Simon de Souza, da SEMURB, expôs que o
44 sistema de lagoas e dunas, e que o objetivo é preservar o rio doce, porque há uma



ARSBAN

Agência Reguladora de Serviços de Saneamento Básico do Município do Natal

Missão

“Normatizar, controlar e fiscalizar os serviços de Saneamento Básico no Município do Natal, promovendo o equilíbrio entre o Poder Público, Usuários e Prestadores com participação popular e controle social, buscando Cidadania, Saúde e Qualidade de Vida.”

9

Ata da 60ª Reunião Extraordinária do COMSAB

10

48retroalimentação justamente na área de ZPA. As subzonas são áreas de apoio a ZPA, tudo
49para garantir a infiltração da água. Nessa área tem 1% de saneamento básico, e qualquer
50esgoto colocado aí, mesmo com saneamento, pode mandar a água para o rio doce. O
51Professor João Batista, que com relação ao saneamento isso está sendo posto já que Natal
52será 100% saneada, então esta área seria também saneada. Amalisou criar restrições aos
53proprietários pode estimular a ocupação desordenada do local, que pode terminar virando
54uma grande favela. Maira Floresia esclareceu que se propôs uma operação urbana, pra
55flexibilizar os índices, que a contrapartida seria o investimento na área, mas isso na SUR 1.
56O Professor Fábio Góis, da ARSBAN, expôs um mapa com todas as áreas que serão
57saneadas, esclarecendo que na ZPA solicitada pelo Professor João o saneamento não está
58previsto de chegar. Lamarcos Vital, da CAERN, expôs uma situação que vai além. E que a
59captação da Zona Norte é de 70% do lençóis subterrâneo, porque não significa que porque
60está saneado que está tudo resolvido. Que essa área é a da maior bacia de poços, é uma área
61de adensamento, que tende a crescer. Aduz que hoje já existe nitrato, porque toda a área no
62entorno já retroalimenta o Rio Doce, daí o porquê esclarecer a necessidade de preservar
63essa área da linda do Rio Doce. Ingrid Nascimento, da ARSBAN, também falou na questão
64da ociosidade da rede coletora, quando o usuário não se liga à rede implementada, sem falar
65no uso indiscriminado da água subterrânea. Lamarcos Vital fala que se vai fazer o
66adensamento, tem que ver como abastecer a população. Pedro Celestino, da ARSBAN,
67expôs que em julho fizeram uma visita ao Cavaco Chinês e que lá tem habitações, sem
68abastecimento de água, e que seria uma sub-zona de preservação. Aduziu que também há
69uma grande mansão nesta área. Maria Floresia esclareceu que os que já foram implantados
70nos loteamentos, com relação a isso não há muito o que fazer porque há o lado social.
71Antonio Jânio, da UERN, aduziu que conhece muito essa área, faz trilhas na região,
72aduzindo que é muito importante, porque fazem hortas na região. Aduziu que as respostas
73técnicas às vezes não são suficientes, e que se não for feito algo radical rio doce vai virar
74riacho. Sugere que retorne ao Complam para que se posicione. Maria Floresia pensa que o
75relatório mostra o levantamento ambiental e urbanístico, mas quer esse feedback com
76conselho específico. Daí porque cada um tem que expor o seu ponto de vista. Antonio Jânio
77então sugere que seja feita uma comissão para debater melhor a questão do saneamento na
78área. Pedro Celestino, da ARSBAN, traz a questão do saneamento e abastecimento de água
79para chegar à conclusão. Ivanilde Ramos, da URBANA, sugere a mesma questão, de se
80criar uma comissão para debater a questão. Após, Maria Floresia da SEMURB passou a
81fazer a exposição da ZPA7. Aduzindo que foi contratada uma Universidade para fazer, uma
82vez que a última proposta consensuada foi apresentada. Expôs vários slides, trazendo a
83questão que envolve o embate com o exército, e objetiva uma área turística para o entorno
84da ponte. Expôs a questão da limitação da altura para que seja garantida a vista do Forte e
85com isso a apresentação de como ficaria a ZPA7. Esclareceu que tudo foi em caráter de
86simulação, já que não há projetos específicos. Fábio Góis, da ARSBAN, concordou com a
87proposta da SEMURB e trouxe contribuições da história da cidade, ressaltando a
88importância da área pra cidade e de que isso necessita ser regulado, uma vez que não é
89porque a área é militar que o município não pode determinar a forma como pode usar a
90área. Ressaltou a prerrogativa constitucional. Antonio Jânio, da UERN, não concordou com
91a redução da área de mangue, que já foi quatro vezes maior. Com relação à marina, aduz



14 **Ata da 60ª Reunião Extraordinária do COMSAB**

15

95que não temos mão-de-obra para tal questão. Com relação à área turística, tem que pensar
96em todos os aspectos. A via costeira seria um exemplo, que não se pensou na parte social
97até hoje. Ressaltou a questão do fluxo da maré, que pode modificar. Propos que se fizesse
98uma comissão para estudar a questão. Ingrid Nascimento, da ARSBAN, esclarecesse que
99sua monografia foi neste tema, e pergunta com relação à população social que está no
100entorno. Se há projetos para inserir essa população e quais seriam. Ivanilde Ramos, da
101URBANA, parabeniza o trabalho, muito rico. Com relação às questões dos resíduos,
102concorda com a formação de um relatório. Vai fazer um levantamento de como está a coleta
103de lixo da área e fazer o mesmo na área da ZPA7, que se compromete em tal questão.
104Marcílio com a palavra, passou a criar a comissão para o estudo da questão. Antonio Jânio,
105da UERN, é mais um membro da ARSBAN, um da CAERN, um do CREA e como
106convidados alguém da SEMURB e Fiamma, da ASSUSSA. Ivanilde Ramos ficou de
107subsidiar com o que já se comprometeu. A reunião da comissão ficou para quarta-feira, dia
10817/08/2016, às 8h, na ARSBAN. O presidente em exercício dispôs a palavra para quem
109quiser se pronunciar, não tendo mais ninguém a fazer o uso da palavra, deu por encerrada a
110presente sessão, e eu, _____ Fábio Ricardo Silva Góis,
111Secretário Especial em substituição legal do CONSELHO MUNICIPAL DE
112SANEAMENTO BÁSICO, lavrei a presente ata, que para constar segue assinada por mim
113e pelos demais Conselheiros presentes a esta sessão.

4

5

6

Ata da 115ª Reunião Ordinária do COMSAB

1 Ata da centésima décima quinta Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saneamento
2 Básico – COMSAB. Data: 19 de outubro de 2016, às 08h00min. Local: auditório da
3 ARSBAN, situado na Rua Dr. Poty Nóbrega, 344, Lagoa Nova, Natal/RN. Presentes os
4 conselheiros: Sérgio Bezerra Pinheiro, representante da ABES/RN; João Bosco,
5 representante da FECEB/RN, Fábio Nyélithon Siqueira, representante da CAERN; Ricardo
6 Varela, representante do IFRN, Fiamma Maria Câmara de Medeiros, representante das
7 ASSUSSAS; Walter Fernandes, representante da SEMOV; Antonio Jânio Fernandes,
8 representante da UERN; e o Secretário Especial do COMSAB, Cláudio Henrique Pessoa
9 Porpino. Participantes: Luciano Scalabrin, representante da CAERN; Loiane Tamara dos
10 Santos Alves, Aline Vilar, Leonardo Palitot, Cleyber Lopes, Ênio Bruno de Aquino, Pedro
11 Celestino, Fábio Ricardo Silva Góis, representantes da ARSBAN; Florésia Pessoa, Eudia
12 Mafaldo, representantes da SEMURB; João Batista M. Barbosa, Advogado. De início,
13 assumiu a presidência o Conselheiro Sérgio Bezerra Pinheiro, da ABES, em virtude da
14 impossibilidade de comparecimento da Presidente Sra. Maria Virgínia Lopes, e iniciaram-
15 se os trabalhos, com a leitura e aprovação da ata da 114ª Reunião Ordinária, Sérgio
16 Pinheiro fez destaques nas linhas 29, que está faltando o cifrão e a expressão “por metro
17 cúbico”, após o valor. O mesmo ocorre nas linhas 33 e 36. Na linha 36, ver qual o valor
18 corresponde a que, se a domicílio ou a metro cúbico. Na linha 64, acrescentar “aterro... de
19 resíduos de construção e poda”. Após as correções, a ata foi aprovada por unanimidade.
20 Depois, passou-se à apreciação dos pontos da pauta, começando pela apresentação do
21 relatório da comissão, sobre as regulamentações das Zonas de Proteção Ambiental – ZPA
22 07 e 09. A comissão foi convidada, Antonio Jânio, da UERN, iniciou as exposições e foram
23 membros além de Antonio Jânio, as pessoas de Fiamma Maria, representante das
24 ASSUSSAS e João Lopes, representante do CREA/RN. Também se registrou o apoio de
25 Fábio Góis, Pedro Celestino e Ênio Bruno, representantes da ARSBAN. Iniciou-se a
26 apresentação pela ZPA 9, expondo os slides para os Conselheiros, trazendo uma proposição
27 com relação à área do aeródromo, que aconselha-se que seja abarcada nas áreas de
28 proteção. Na Subzona de Conservação SC4, da comunidade Cavaco Chinês, a proposta da
29 SEMURB não leva em conta o uso residencial da área. Isso, segundo a comissão, deveria
30 ser revisto para retirar a área de residências consolidadas, para que seja ampliada para zona
31 de uso restrito. Pedro Celestino, da ARSBAN, mostrou no mapa que já há um projeto da
32 CAERN para implementar a rede de esgoto na região. A intenção é que se torne uma área
33 de interesse social. Na SC2, SC5 e SC6 a comissão acompanha a proposta da SEMURB.
34 Não foram feitos destaques, e o relatório da ZPA9 foi aprovado sem modificações. Passou-
35 se ao relatório da ZPA7, que é uma área de uma beleza paisagística muito grande, e muito
36 delicada. Sugere na Subzona de preservação 1, que possa existir um turismo pedagógico e
37 de apreciação. Sugere a manutenção de 7 mestros de gabarito, mas restrito a um pavimento
38 apenas. Sérgio Pinheiro, da ABES, acredita que a restrição de um pavimento, com 7 metros,
39 não é razoável. Que a justificativa não se amolda, uma vez que a questão do esgoto não tem
40 muita relação com a quantidade de pavimentos. Fábio Góis, da ARSBAN, justificou que era
41 mais para preservar a área, que é na margem do rio, levando em consideração o próprio Iate
42 Clube, que está vizinho. Colocou-se em votação para saber quem concorda com o texto da
43 comissão. Venceu a proposta que mantém a proposta original, mantendo-se o texto original

10

11

Ata da 115ª Reunião Ordinária do COMSAB

12

48da comissão, sem limitação de pavimentos. Na SZP2 sugere o acréscimo da possibilidade
49de prática esportiva. Na Subzona de Conservação (Círculo Militar). Com relação a essa
50área, o relatório foi acatado por unanimidade. Passou-se à última das áreas, a Subzona de
51Uso Restrito, ampliando-se para outros usos, que não estavam previstos na proposta
52original. Floresia Pinheiro, representante da SEMURB, esclareceu com relação à situação
53da venda da área para empresários. O Advogado João Batista, esclareceu que não pertence
54ao exército, mas sim à União. Segundo o Conselheiro Walter Fernandes, representante da
55SEMOV, não deveria permitir mais nenhuma construção na área. Foi colocado em votação
56e a proposição da comissão foi aprovada por unanimidade. Floresia Pinheiro passou aos
57informes que a ZPA8, dos estuários do Rio Potengi, terá a primeira apresentação no dia
5827/10/2016, na CDL, às 9h. O presidente em exercício dispõe a palavra para quem quiser se
59pronunciar, não tendo mais ninguém a fazer o uso da palavra, deu por encerrada a presente
60sessão, e eu, _____, Cláudio Henrique Pessoa Porpino,
61Secretário Especial do CONSELHO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO, lavrei a
62presente ata, que para constar segue assinada por mim e pelos demais Conselheiros
63presentes a esta sessão.



CONSELHO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO COMSAB

Comissão de estudo de Anteprojeto de Lei que regulamenta a Zona de Proteção Ambiental 7 - ZPA 7

RELATÓRIO

Introdução

Na 60ª Reunião extraordinária do COMSAB, em 10 de agosto de 2016, foi apresentado o estudo para regulamentação da ZPA 7. Mediante a exposição da proposta encaminhada pela SEMURB e dos debates acerca do referido estudo, foi deliberado à criação da Comissão para análise e elaboração de relatório, constituída pelos representantes da UERN, ARSBAN, CAERN, CREA, ASSUSSA e SEMURB.

Com a finalidade de ter uma compreensão sobre a temática foi realizada uma visita no dia 16 de Setembro de 2016, nas áreas caracterizadas por especificidades socioambientais, relacionadas ao saneamento básico e ambiental.

1. OBJETIVO GERAL:

O presente relatório visa sugerir considerações relativas ao uso e ocupação do solo segundo zoneamento proposto pela SEMURB para a ZPA 7.

2. ANÁLISE E CONSIDERAÇÕES DO USO E OCUPAÇÃO PARA A ZPA 7:

2.1 Subzona de Preservação 1 - SZP1



ARSBAN

Agência Reguladora de Serviços de
Saneamento Básico do Município do Natal

Missão

"Normatizar, controlar e fiscalizar os serviços de Saneamento Básico no Município do Natal, promovendo o equilíbrio entre o Poder Público, Usuários e Prestadores com participação popular e controle social, buscando Cidadania, Saúde e Qualidade de Vida."

Para a referida Subzona, esta comissão sugere a inclusão das atividades de Turismo pedagógico e histórico nos usos prescritos. Sobre o Gabarito, sugere-se que a altura de 7 metros seja preservada, mas que às construções para a área sejam limitadas a 01 (um) pavimento, restringindo a produção de esgotos e resíduos sólidos na área.

2.2 Subzona de Preservação 2 – SZP2

A comissão sugere a inclusão da prática esportiva como um dos usos previsto para subzona.

A comissão sugere ainda a inclusão no Art 6º, o seguinte Parágrafo:

§4º As intervenções permitidas nesta Subzona de Preservação deverão respeitar as Áreas onde ocorrem desovas de tartarugas marinhas.

2.3 Subzona de Conservação (Círculo Militar)

Considerando as condições paisagísticas e ambientais existente, a comissão sugere a redução da área (Mapa Anexo) reservada aos usos prescritos, incluindo a área suprimida na Subzona de Preservação 2 (SZP2), por entender que essa área é considerada de descarga de aquífero, preservação da vegetação existente e a inexistência de construções auxilia na descarga, evitando o avanço da cunha salina, bem como a proteção da ambiência e visibilidade do sítio histórico da Fortaleza dos Reis Magos.

2.4 Subzona de Uso Restrito

A comissão sugere que os usos previstos para a Subzona de Preservação 1 (SZP-1) sejam adotados também para a respectiva Subzona.

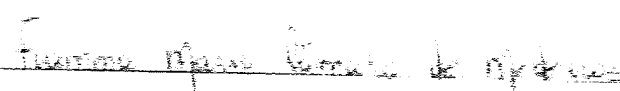


Natal, 13 de outubro de 2016.

Conselheiros da Comissão de Estudo


Antônio Jânio Fernandes / UERN


João Lopes de Oliveira Neto / CREA-RN


Fiamma Maria Câmara de Medeiros / ASSUSSA

Apoio Institucional

Fábio Ricardo Silva Góis – Diretor Técnico da ARSBAN

Pedro Celestino Dantas Junior – Analista de Regulação da ARSBAN

Ênio Bruno de Aquino – Diretoria Técnica da ARSBAN